



A META DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA BAHIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS CONSIDERANDO OS TEMPOS DE PANDEMIA

Alessandra Santos Assis¹

Luzinete Barbosa Lyrio²

João Danilo Batista Oliveira³

INTRODUÇÃO

A meta 5 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE) determina que no Brasil, até o final desse decênio deve-se “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2014). Por seu turno o Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE-BA) segue esta meta (BAHIA, 2016). Assim, em ambos os planos, é disposto um compromisso com a reversão do insucesso escolar no Ensino Fundamental, que deve orientar os entes federados quanto à necessidade de programarem ações nas escolas com a finalidade de responder ao chamamento para alfabetizar as crianças na idade certa.

A questão do fracasso escolar, sobretudo das redes públicas, no Ensino Fundamental vem se perpetuando ao longo de décadas e ganhando novas formas de expressão. Antes, os indicadores deste problema eram os baixos índices de matrícula, altos índices de evasão e repetência nos primeiros anos, agora é colocado em relevo os resultados alarmantes no domínio da leitura e da escrita dos estudantes, quando submetidos a processos de avaliação.

O Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA), desde a aprovação da Lei Estadual Nº 13.559 de 2016 que promulgou o PEE-BA, vêm desenvolvendo o monitoramento dos planos estadual e municipais com o fito de analisar indicadores de suas metas e propor o redirecionamento de

¹Dra. em Educação pela UFBA, Profa. da Faculdade de Educação da UFBA. E-mail: bralessandra2007@gmail.com.

²Dra. em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS, Profa. da Educação Básica SEC/BA. E-mail: luzinetelyrio@gmail.com.

³Dr. em Educação pela UFBA, Prof. da UNEB DEDC I SALVADOR. E-mail: jdoliveira@uneb.br.



estratégias e ações.

Essa realidade bastante crítica da alfabetização das crianças, aí incluídas e acentuadas as preocupações com relação às do campo, indígenas, quilombolas, de populações itinerantes ou que necessitam de atendimento especial, ganha contornos ainda mais relevantes quando circunscrita ao momento de crise sanitária, econômica e educacional que estamos passando com a Pandemia da COVID 19. Fato que aprofundou desigualdades e interrompeu prestação de serviços educacionais presenciais, instituindo regimes de atividades não presenciais nas redes escolares.

Com base nos dados do monitoramento do PEE-BA apresentamos os resultados obtidos pelos estudantes do ensino fundamental do estado da Bahia na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016 e ainda questões referentes ao desenvolvimento ou recuos nas políticas para o alcance da meta, considerando o cenário atual e seus efeitos na educação.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O indicador para esta meta se baseia nos resultados dos testes de larga escala aplicados aos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental considerando as áreas da Leitura, Escrita e Matemática. Esses testes medem a proficiência dos alunos, estabelecendo 4 (quatro) níveis para a Leitura e Matemática e 5 (cinco) níveis para a Escrita, aferindo progressivamente os desempenhos dos alunos para alcançar o domínio de cada habilidade. Neste texto, depois de apresentar a distribuição dos alunos desse Estado por proficiência em 2016, último ano de realização desses testes, faz-se a análise da proporção dos que se situaram no Nível 1, que demonstra considerável insuficiência nas áreas consideradas.

Destacamos que os programas voltados para a política de alfabetização são recorrentes no processo histórico do Brasil. Porém, ressaltamos que ganhou força com a “Constituição Cidadã” de 1988 com o artigo 205, ao estabelecer a **educação, direito de todos e dever do Estado**. No entanto,



já se passaram 32 anos da Constituição Federal (CF) de 1988 e ainda estamos com problemas sérios de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. E, no estado da Bahia, os problemas não são diferentes. Para ilustrar apresentamos as Tabelas 01, 02 e 03, com os resultados alcançados pelos alunos em 2016, nas três habilidades.

Tabela 01 - Resultado da ANA em Leitura no Estado da Bahia -2016

ESTADO	INSUFICIENTE		SUFICIENTE	
	ELEMENTAR	BÁSICO	ADEQUADO	DESEJÁVEL
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
BAHIA	36%	37%	22%	5%

Fonte: BRASIL/INEP (2018).

Ao observarmos o resultado da ANA em Leitura, notamos um percentual de 36% de alunos na categoria insuficiente/elementar nível 1, e de 37% na categoria insuficiente/básico nível 2, perfazendo 73% na categoria insuficiente. Significa dizer que se faz necessário desenvolver uma conjugação de esforços no nível da gestão educacional, escolar e pedagógica para que os educandos possam avançar à categoria suficiente/desejável em nível 4.

Tabela 02 - Resultado da ANA em Escrita no Estado da Bahia -2016

ESTADO	INSUFICIENTE			SUFICIENTE	
	ELEMENTAR			ADEQUADO	DESEJÁVEL
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
BAHIA	24%	26%	4%	42%	3%

Fonte: BRASIL/INEP (2018).

A Tabela 02 que trata do Resultado da ANA em Escrita constata que existe um percentual de 54% de educandos na categoria insuficiente/elementar abrangendo os níveis 1, 2 e 3. Continuamos afirmar que as políticas de alfabetização não são efetivadas com vistas a contemplar a

qualidade da aprendizagem das crianças.

Tabela 03 -Resultado da ANA em Matemática no Estado da Bahia – 2016

ESTADO	INSUFICIENTE		SUFICIENTE	
	ELEMENTAR		ADEQUADO	DESEJÁVEL
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
BAHIA	38%	35%	14%	13%

Fonte: BRASIL/INEP (2018).

Em Matemática também verificamos que na categoria insuficiente/elementar o nível 1 obteve 38% e no nível 2, 35% de alunos. Ao somarmos os níveis 1 e 2 perfaz-se um total de 73%. Verifica-se que são grandes as proporções de alunos que se situam nos dois primeiros níveis das escalas em todas as habilidades.

Ao fazer a comparação dos resultados da ANA do estado da Bahia, com os alunos do terceiro ano, em 2014 e 2016, focalizando o nível 1 de proficiência em leitura, escrita e matemática, obtemos os seguintes cenários.

Tabela 04 - Proporção de alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental que participaram da ANA em 2014 e 2016, que obtiveram o Nível 1 de proficiência nas áreas da Leitura, Escrita e Matemática no Estado da Bahia

ÁREA	2014	2016
Leitura	37%	36%
Escrita	20%	24%
Matemática	42%	38%

Fonte: BRASIL/INEP (2018).

Esses resultados dão conta de que as ações no intervalo entre esses dois anos voltadas à alfabetização de crianças matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental do Estado não tem contribuído para garantir a aprendizagem do domínio elementar do desenvolvimento das crianças nas



habilidades mínimas de alfabetização. Somente na escrita houve uma tênue melhoria. Os sistemas de ensino necessitam urgentemente propor ações e executá-las para melhorar esses índices. A suspensão da formação de alfabetizadores pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Programa Estadual de Alfabetização sem a adoção de outras medidas decisivas para dar suporte aos docentes no processo da alfabetização das crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, por certo deve estar contribuindo para esses resultados.

CONSIDERAÇÕES

Para os objetivos deste texto fica evidenciado que persiste no estado da Bahia um problema marcante da educação brasileira, a persistência no Ensino Fundamental de altas taxas de insuficiência no desempenho dos estudantes quanto à alfabetização na idade adequada. Os resultados obtidos pelos estudantes baianos na ANA de 2016 reforçam a necessidade de organicidade das metas e estratégias do Plano Estadual e Municipais, respectivamente, com o Plano Nacional de Educação de 2014-2024.

A descontinuidade de programas voltados a essa meta sem que fossem instituídos novos em seus lugares, intensificando no nível nacional um debate muito mais centrado em uma cruzada ideológica, conduz a um cenário de ausência de uma política educacional alinhada entre os governos federal, estadual e municipais para envidar esforços a fim de que todas as crianças estejam alfabetizadas ao término do terceiro ano do Ensino Fundamental. Essa realidade nos deixa pessimista quanto ao alcance das metas previstas nos planos e da qualidade desejada da nossa educação.

O cenário da política e o contexto dos impactos da Pandemia do COVID 19 sobre a educação passam a nos exigir que os planos estejam mais organicamente vinculados e servindo como epicentro para os instrumentos de planejamento local e que a partir deles sejam aprofundadas iniciativas para dar conta da realidade e dos novos desafios, a saber, à reorganização dos



anos letivos de 2020/2021 e das expectativas de aprendizagens requeridas em resposta ao quadro de pandemia pelo qual estamos passando.

Caso os esforços necessários não forem feitos podem-se ampliar os insucessos de aprendizagem em que problemas de ontem, dados como já superados, problemas de hoje com os desempenhos insatisfatórios dos alunos na ANA e aqueles decorrentes da Pandemia se juntam, agravando o quadro situacional em termos de retrocessos e de precariedade da qualidade do ensino e da alfabetização dos nossos estudantes. Assim, faz-se necessário que os poderes constituídos fortaleçam seu papel de coordenação, viabilizando ações como busca ativa, (re)matrícula, orientando e apoiando as redes escolares na estruturação de processos pedagógicos e formativos frente a este desafio da alfabetização na idade certa.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Lei nº 13.559 de 11 de maio de 2016**. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia e dá outras providências. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n.13559-2016-bahia-aprova-o-plano-estadual-de-educacao-da-bahia-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BAHIA. FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA. **A Educação no Estado da Bahia Frente às Metas do Plano Estadual de Educação e do Plano Nacional de Educação, Tendo Como Referência Histórica os Anos de 2016, 2017 e 2018**. Disponível em: <http://www.feeba.uneb.br/wp-content/uploads/2020/08/A_educacao_na_Bahia_frente_as_metas_do_PEE_2016-2017-2019.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014–2024**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. INEP. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. – Brasília: Inep, 2018. 460 p.